

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1956 | 22 de julho de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

**feira
terras
do lince**
2026
PENAMACOR

NININHO VAZ MAIA 30 JUL.
MATIAS DAMÁSIO 31 JUL.
XUTOS & PONTAPÉS 01 AGO.
VITOR KLEY 02 AGO.

ENTRADA LIVRE

IDANHA-A-NOVA

Feira Raiana une dois lados da fronteira

› pág. 11



FOTO: Arquivo

**GANHA
1 ANO GRÁTIS
JORNAL IMPRESSO**
› pág. 16

CIMBB

Fogos rurais têm
sistema de gestão
integrada

› pág. 9

CASTELO BRANCO

Freguesia
festeja 177 anos

› pág. 5

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Zonas
de aceleração
recebem nega

› pág. 10

**PERNAS
PARA
TODOS!**

**CHEGOU O
FRANGO
DE 4 PATAS**

Porque sabemos quais
são as partes favoritas
de todos, decidimos
dar-lhe mais!

**CHURRASQUEIRA DA
QUINTA
TAKE AWAY**

DESCONTO
EM CARTÃO

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

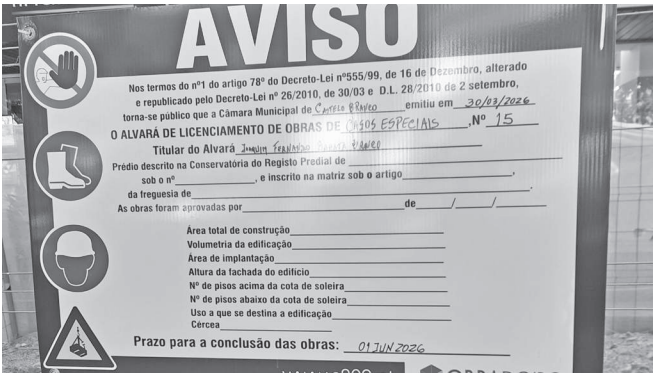
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

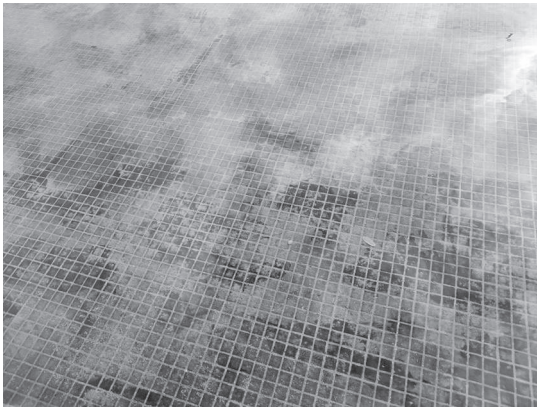
SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



ESQUECIDO

Na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, parte de um dos passeios está obstruído por uma vedação que delimita uma obra. Até aí tudo bem, porque as obras são necessárias, apesar do incómodo que podem provocar. O que *Pelourinho* não deixou de reparar é que no local não é feito nada há algum tempo e o buraco e a vedação lá continuam. Será que o trabalho está esquecido, é que o prazo para conclusão das obras era dia 1 de junho e já lá vai mais de um mês.



REPUXINHOS IV

A Fonte Luminosa Multimédia instalada no cetro cívico de Castelo Branco, tal como *Pelourinho* avançou foi limpa. Processo que decorreu à vassourada e não com um aspirador, como acontecia anteriormente. E passada uma semana os resultados, ou melhor, a falta deles está à vista. Quando os tanques eram aspirados ficavam um brinquinho e manti-
nham-se assim por algum tempo. Agora, à vassourada, como a foto mostra, a semilimpeza durou poucos dias, com o lodo a dominar o fundo dos tanques. Os repuxos, esses, continuam à espera de melhores dias, até serem reparados.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

DOIS DOS MAIS PRESTIGIADOS MINISTROS deste Gover-
no estão debaixo de fogo e sobre eles pendem muitas dúvidas sobre o seu futuro. Dois porta-aviões do Governo que, por culpa própria, ficaram feridos de morte política, veremos se sobrevivem ou não. O ministro da Administração Interna, quando foi nomeado, significou um respirar de alívio para Luís Montenegro, pressionado pelas péssimas imagens e completa inabilidade política das anteriores ministras que havia escolhido para o lugar. Elogiado pelos jornais e comen-
tadores do centro à esquerda, tem Ventura como inimigo figadal, por razões que, recordo, tem a ver com Luís Neves, enquanto diretor da PJ e como ministro ter desmontado a narrativa anti-imigrantes do líder populista, alimentando a perceção de insegurança em Portugal, que continua a ser considerado um dos países mais seguros do Mundo, ocupando o sétimo lugar no Índice Global da Paz.

Se alguma coisa estamos certos, é a de que Luís Neves vai estar debaixo de fogo por estes tempos mais próximos, já não lhe bastando ter de estar na primeira linha do com-
bate aos incêndios.

Mais provável será a saída do ministro da Educação e Ensino Superior, Fernando Alexandre, depois de se ul-

trapassar esta enorme trapalhada das avaliações. Mesmo não pondo em causa a sua competência, e tido como um intelectual e académico distinto, o mínimo que se pode dizer é que ele foi imprudente, muito imprudente, quando decidiu avançar para a correção eletrónica dos exames do 12.º ano, aparentemente sem ter um plano B para o caso de correr mal. A experiência piloto realizada em 2025, com a disciplina de Filosofia, que abrangeu poucos alunos, mostrou algumas fragilidades no sistema. E não consta que se tenham tirado ilações. A isto chama-se desleixo e imprudência.

E grave problema de comunicação misturada com so-
branceria, no que foi acompanhado pelo Primeiro-Ministro, foi a forma como atirou culpa a todos, desde professores a diretores de escola, passando pelos agrafadores e alunos e acusando os pais de serem “imprudentes” por marcarem férias para o período imediatamente a seguir ou perto das datas de afixação dos resultados dos exames. Houve imprudência e opções ideológicas questionáveis, por ter desmantelado a maioria dos serviços do seu ministério, para poupar alguns milhões, desprezando quem conhecia bem o sistema e recorrendo a empresas externas, com téc-
nicos sem experiência na área da educação, alguns muito jovens que comunicaram com os professores com uma displicência assustadora.

Ao fim de muitos dias de angústia em famílias e jovens que tanto lutaram para obter os resultados que lhe dão entrada no curso desejado, depois de prazos ultrapassados e tantos milhares de erros identificados, queremos acreditar que os piores dias já passaram. Não sei se o ministro e o Governo vão ultrapassar a crise sem problemas de maior nos índices de popularidade. Garantidamente, os cidadãos perderam a confiança no processo, a certeza das notas (com classificações suspensas ou desaparecidas) e a tranquilidade no processo de acesso ao Ensino Superior.

Interioridades

por: António Fontinhas



Nasci em França, em 1990, filha de pais Fundanenses. Considero o Fundão a mi-
nha cidade e desde sempre que quis con-
tribuir para o seu desenvolvimento, pois viver no Fundão é ter perto a natureza, o artesanato, uma ótima gastronomia, paisagens e lugares únicos. Talvez por tudo isso, estivesse enraizada a vontade de querer enveredar pela área do lazer. Estudei Turismo e trabalhei nessa área durante 10 anos, sempre nesta região, até que depois do nascimento do meu filho, escolhi um emprego com horários mais estáveis. Nesse período, como gestora de clientes, fiz algumas viagens para o estrangeiro, principalmente à Escandi-
návia, onde encontrei a inspiração para criar o meu projeto. Juntando o gosto pela cozinha e pela hospitalidade, comecei a desenhar a Entre Grãos que é hoje um pequeno café situado na mais caracte-
rística e emblemática rua do Fundão, a Rua da Cale.

Com cores pastel que remetem aos tons da natureza, a Entre Grãos tem um estilo *vintage*, colorido, com alguns apontamen-
tos rústicos em madeira, flor de cerejeira e algumas peças funcionais e decorativas de autor que possuem pormenores ori-
ginais e únicos.

Com uma oferta diferenciada e tendo como um dos seus valores pilar a sus-
tentabilidade, a Entre Grãos desenvolveu especialmente para as suas sandes, em conjunto com a padaria Dias, um pão chapata rústico composto de farinha de malte e sementes tostadas, de fácil diges-
tão. Para além de sandes saudáveis, (com opções veganas) feitas com ingredientes da região, a oferta diária inclui salgados para as pausas da manhã e tarde, *smoothie* do dia, sumo de laranja natural, sopa e doces para sobremesa, tudo isto confeccionado na nossa pequena cozinha. Na Entre Grãos é ainda também possível provar as muito apreciadas cervejas artes-
anais da Praxis ou um cálice de Vinho do Porto Ruby, acompanhados de uma tábua de queijos, enchidos e fruta da região. Pontualmente aos sábados há *brunch* na Entre Grãos e o menu inclui produtos di-
ferentes daqueles que se podem encontrar durante a semana, como tostas de queijo creme, abacate e *ovo mollet*, ou iogurte com fruta fresca ou granola. Temos também uma pequena esplanada onde é possível ler, conversar, ou simples-
mente apreciar a Rua da Cale, que tanta História tem para contar.

A VANTAGEM HUMANA NA ERA DA IA



João Belém

“O valor humano ainda reside na combinação única da nossa inteligência, compaixão e capacidade de agir no mundo físico”.
Yuval Noah Harari

A inteligência artificial está mudando rapidamente a forma como trabalhamos e vivemos. Mais do que isso, está começando a questionar o valor da contribuição humana em muitas áreas.

O que temos a oferecer numa era em que as máquinas estão dominando habilidades que vão do raciocínio complexo à inteligência emocional?

Temos de desenvolver uma estratégia para prosperar no meio desta turbulência cultivando pontos fortes humanos atemporais que nenhum algoritmo consegue replicar, como a resolução de problemas e o empreendedorismo.

Primeiro Princípio: Aperfeiçoar as habilidades de resolução de problemas

A sabedoria profunda e a capacidade de aplicá-la a problemas do mundo real são habilidades exclusivamente humanas. Portanto, para nos mantermos relevantes numa época em que as máquinas podem calcular praticamente qualquer coisa, precisamos de aperfeiçoar as nossas habilidades de resolução de problemas porque,

embora as máquinas sejam ótimas em processar números, muitas vezes não conseguem definir o problema correto ou aplicar o bom senso a situações complexas do mundo real

Segundo Princípio: Aprender a aprender

Cultivar esta adaptabilidade requer diversas práticas interligadas. Começar com humildade; reconhecer as lacunas no conhecimento mantém-nos com vontade de crescer. Em seguida, alimentar essa vontade com curiosidade, buscando perspectivas diversas e fazer perguntas mais profundas

O mais importante é aplicar o que aprendemos em situações reais e refletir regularmente sobre essas experiências.

A lição clara para a era da IA é que dominar a arte de aprender importa mais do que qualquer conhecimento específico adquirido.

Terceiro Princípio: Viver o momento presente

Gastamos tanta energia a reviver o passado ou a preocuparmos com o futuro que nos esquecemos de vivenciar plenamente o que está acontecendo agora. Acontece que este momento é o único que é real – e uma vida significativa é construída encadeando momentos presentes vividos plenamente.

Quarto Princípio: Seja bom, faça o bem

É preciso assumir a responsabilidade pessoal em vez de culpar forças externas pois a capacidade humana de impactar deliberadamente no mundo à nossa volta é o que nos distingue da IA.

Na era da IA, assumir responsabilidade não é opcional – é assim que a intenção humana guia o poder tecnológico rumo a uma transformação significativa e sustentável.

Quinto Princípio: Mantenha o equilíbrio

A era da IA exige pensar em duas velocidades, alternando rapidamente entre os pedidos operacionais urgentes e o planeamento reflexivo de longo prazo. É crucial reservar um tempo específico para cada uma delas, para que nos possamos concentrar totalmente na tarefa em questão.

Sexta estratégia: Seja um líder

Na era da IA, liderança não é um título com o qual se nasce, mas uma capacidade que espera ser despertada.

Liderar em tempos de mudança exige paciência e estratégia. Lembremo-nos que uma transformação significativa acontece ao longo de anos, portanto, não se deve tentar reformular tudo simultaneamente; as organizações só conseguem absorver uma certa quantidade de mudanças disruptivas por vez. Em vez disso, motive-se entusiastas na gestão intermédia que certamente irão disseminar novas abordagens.

Conclusão

Em conjunto, estes princípios formam um roteiro para prosperar ao lado das máquinas, ajudando-nos a cultivar capacidades exclusivamente humanas: sabedoria, adaptabilidade, propósito e conexão autêntica que nenhum algoritmo consegue replicar.

LEITURA & CONHECIMENTO



ELSA LIGEIRO

A Leitura é uma relação íntima entre um autor e a disponibilidade e a atenção de quem o lê.

Num poema, a experiência poderá atingir e competir com a música; mas ao mergulhar a fundo nas palavras, no grande poema contínuo (como nos ensina Herberto Helder), estabelecemos contacto não só com a exaltação da beleza, mas também com as grandes questões que nos perseguem enquanto seres humanos.

Felizes os que dispõem dos cinco sentidos e de um cérebro que acolhe a escrita através da Leitura, armazenando de forma infinitamente complexa informações necessárias à construção da memória e da consciência humana.

A Leitura, dizem-nos os cientistas, é a mais extraordinária defesa contra o envelhecimento precoce, e um exercício que nos impede a perda da memória; e, para quem encontra tempo para a Leitura, ainda dispõem do extraordinário poema de Elizabeth Bishop sobre a arte da perda e o caminho possível para o envelhecimento.

Será ainda uma fonte de liberdade secreta: contra a tirania, o controle ou a imposição de participar em guerras, genocídios, e outras invenções humanas em que o território e as suas riquezas (também estratégicas) são fonte de cobiça.

Para quem tem dúvidas, aconselho a leitura dos testemunhos dos portugueses que “fugiram” para uma Europa civilizada quando a ditadura portuguesa insistia na guerra colonial.

A Leitura permite-nos o conhecimento de eras, de povos e nações já extintas, em que os bárbaros com toda a sua violência e sangue, nunca conseguiram aniquilar totalmente os registos da sua barbárie: há sempre algo que resiste para os arqueólogos os encontrarem.

Vai além do suporte em livro; como a Leitura tumular que experienciei no dia 11 de julho, no Mosteiro de Santa Cruz, em

Coimbra, no meio de uma devoção comovente a uma Rainha Santa que o povo venera como apoio aos seus infortúnios.

Devoção que se mantém intacta, apesar do seu desaparecimento físico há 690 anos. São leituras extraordinárias que nos trazem mais perguntas que respostas.

Há tentativas de explicar a necessidade da fé, de compreender a história da edificação de igrejas e panteões para resguardar da poeira dos séculos a presença da grandeza ou do infortúnio.

Mas a Leitura das lápides que pisamos quando acedemos a um altar de um Mosteiro como o de Santa Cruz, revelam presenças esquecidas que nos lembram outras vidas, outras andanças e outras guerras também elas fixadas por documentos a que temos acesso através da Leitura.

Conhecer esse chão (pisá-lo com as suas inscrições em mármore) é encontrar um “link” para os séculos XIII e XIV, através da Leitura de um trabalho de António de Vasconcelos que, através da edição, tornei acessível a muitos leitores.

É também esse o ofício da edição, não só apresentar novos autores, mas dar a Ler investigações que nos abrem horizontes sobre um outro tempo; e sobre homens e mulheres que através da memória conservamos no presente.

Conhecer a “guerra” da fortuna e de poder entre o Mosteiro de Santa Cruz e Dona Mór Dias, senhora de grandes posses que sonhou com um Convento de Clarissas na margem esquerda do rio Mondego, é também participar na história activa de uma cidade e de um país

Recordar através da Leitura uma guerra de poder religioso, que, como todo o poder, aspirava a aumentar a sua riqueza que garantisse o seu domínio; é um processo de Leitura fascinante sobre um território e um mito comum.

Saber um pouco mais desses Crúzios gestores de corpos e almas, que durante séculos governaram e acolhiam fortunas em Coimbra, e devido à sua avidez quase impediram D. Mór Dias de

construir o seu Convento, hoje Mosteiro, que Isabel de Aragão, Rainha de Portugal, reconstruiu e onde repousou o corpo após a sua morte, a 4 de julho de 1336.

Rainha que depois de morta Roma acolheu como Santa, em 1625, e que graças à Leitura da biografia da Rainha Santa Isabel, escrita alguns séculos mais tarde, por António de Vasconcelos, ainda hoje podemos ler com espanto o seguinte relato:

“... no ano do jubileu de 1600 era queimado vivo, em presença de uma multidão enorme de forasteiros, o frade e apostata Giordano Bruno, pelo Tribunal da Santa Inquisição romana; no ano do jubileu imediato de 1625, a 25 de maio, as chusmas de peregrinos, que o mesmo motivo religioso chamara a Roma, assistem à solene canonização de D. Isabel, a virtuosíssima Rainha de Portugal”, informando os leitores de que a narrativa histórica também nos ajuda a manter a memória não só dos que reconhecemos como Santos, mas também o Conhecimento que a barbárie religiosa não conseguiu apagar.

Graças à escrita e à Leitura.

“

A Leitura, dizem-nos os cientistas, é a mais extraordinária defesa contra o envelhecimento precoce, e um exercício que nos impede a perda da memória

Judiciária detém suspeito de atear vários incêndios florestais



A Diretoria do Centro da Polícia Judiciária (PJ) deteve, dia 16 de julho, um homem suspeito da autoria de diversos crimes de incêndio florestal, ocorridos no início do mês de julho em Lameiros do Monte, nas proximidades da Estrada Municipal 1224, que liga a localidade de Torre e Casal da Serra, no Concelho de Castelo Branco.

A Judiciária realça que “não fosse a pronta deteção e combate feito aos focos de incêndios pelos populares e bombeiros, estes poderiam ter destruído uma vasta área de

mancha florestal, parcelas agrícolas, habitações e armazéns” e acrescenta que “a zona geográfica da Freguesia da Torre tem sido altamente fustigada pela ocorrência recorrente de incêndios florestais e desde há mais de 10 anos, sendo o agora detido associado, pela população e autoridades locais, a episódios anteriores ocorridos nos limites daquela localidade”.

Atualmente, a Judiciária tem em investigação sete inquéritos, nos quais o suspeito se encontra referenciado.

O arguido detido, com 31 anos, residente na zona envolvente aos incêndios, vai ser presente à autoridade judiciária competente para aplicação das medidas de coação.

O inquérito é titulado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Castelo Branco.

Polícia detém dois condutores



A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez duas detenções, na semana de 13 a 20 de julho.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 25 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência

de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,59 gr./l..

Também em Castelo Branco foi detido um homem, de 53 anos, residente em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Os dois detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, ficando sujeitos a Termos de Identidade e Residência.

APÓS INVESTIGAÇÃO DE 11 MESES

GNR faz três detenções e apreende milhares de doses de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos núcleos de investigação criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, desenvolveu, dia 13 de julho, uma operação no âmbito de uma investigação criminal que decorria há 11 meses, destinada ao desmantelamento de uma rede indiciada pela prática de crimes de tráfico de estupefacientes, detendo duas mulheres e um homem, com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos.

A GNR adianta que “a investigação permitiu identificar uma estrutura criminosa organizada e com significativa capacidade logística, que operava de forma permanente e coordenada, assegurando o transporte, armazenamento e distribuição de substâncias



Vendiam cocaína, haxixe e outras drogas

estupefacientes entre outros distritos e Castelo Branco”.

Os militares da GNR apuraram que os suspeitos atuavam de forma organizada, através da venda direta ao consumidor de cocaína, haxixe, MDMA e liamba em vários concelhos do Distrito com principal relevo nos de Castelo Branco e Fundão, sendo que o valor

do produto de estupefaciente apreendido ascende a cerca de 40 mil euros. No decorrer das diligências foi dado cumprimento a seis mandados de busca, três domiciliária e a três não domiciliária, que levaram à apreensão de 5.088 doses de resina de cannabis (haxixe); 1.317 doses de cocaína; 586 doses de sumidade floridas de

cannabis (liamba); 543 doses de MDMA; quatro telemóveis; duas balanças de precisão; um veículo; 860 euros em numerário; diverso material para preparação e acondicionamento de produto estupefaciente.

Os detidos foram presentes no Tribunal Judicial de Castelo Branco para primeiro interrogatório judicial, sendo que um ficou sujeito à medida de coação de prisão preventiva, tendo sido conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, e os outros dois detidos com apresentações bissemanais e apresentações semanais.

A operação contou com o reforço da Secção Cinotécnica do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco e da estrutura de Investigação Criminal (IC) do Comando Territorial de Castelo Branco.

PJ detém terceiro autor de sequestro, extorsão e roubo, na Covilhã

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, após ações de recolha de informação criminal que apontavam que uma mulher, residente na Covilhã, teria sido alvo de sequestro, seguido de roubo e extorsão, iniciou uma investigação, na qual foi detido, dia 17 de julho, na zona da Marinha Grande, um terceiro autor da prática destes crimes.

De acordo com a Judiciária “tudo ocorreu porque a vítima forneceu quatro contas bancárias aos suspeitos, a fim de dissiparem o dinheiro proveniente da prática de crimes de tráfico de estupefacientes e burlas informáticas, ou seja, para *branquearem* tais montantes. A dada altura, a mulher, que num primeiro momento se encontrava conivente com os

suspeitos, apoderou-se de uma enorme quantia de dinheiro que não devolveu”.

Dia 17 de julho, foi possível localizar e deter mais um dos suspeitos e apreender importantes elementos de prova, tais como uma arma ilícita, pistola semiautomática, presumivelmente usada no cometimento dos crimes.

O detido, com 33 anos, foi presente ao Tribunal do Fundão, para ser submetido a primeiro interrogatório judicial visando a aplicação de medidas de coação.

O inquérito é titulado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Castelo Branco.

Recorde-se que em março, a Judiciária já tinham sido detidos dois dos autores deste crime.

Polícia Judiciária detém na Sertã homicida de octogenário

A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo, deteve, na Sertã, um homem, de 60 anos, fortemente indiciado pela prática de um crime de homicídio qualificado e de um crime de roubo, sendo que os factos remontam a abril de 2024.

A vítima, um homem com 87 anos, foi encontrado na sua residência, em Lisboa, em adiantado estado de decomposição, manietado nos pulsos e nos tornozelos, apresentando indícios de ter sido alvo de violência extrema, tendo a morte resultado de asfixia por compressão extrínseca do pescoço. O falecido vivia sozinho e era conhecido por transportar, habitualmente, dinheiro consigo, circunstância que, segundo a investigação, terá despertado a cobiça do suspeito.

Na sequência da investigação foi possível recolher suporte probatório sólido, identificar e localizar o autor dos factos, na Sertã, para onde se havia deslocado após o cometimento do crime.

O detido, com antecedentes criminais por crimes de roubo com violência, contra pessoas idosas, admitiu ser o autor do homicídio, justificando a sua conduta com dificuldades financeiras decorrentes de um problema compulsivo de jogo, tendo perdido, na noite anterior aos factos, vários milhares de euros em plataformas de jogo *on-line*.

O arguido detido será presente, ao Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, para efeitos de primeiro interrogatório judicial e aplicação das medidas de coação.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**

Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

COM ATRIBUIÇÃO DE TROFÉUS A CIDADÃOS HONORÁRIOS

Freguesia comemora 177 anos com os olhos no futuro

José Dias Pires defendeu uma gestão do território urbano e rural da Freguesia que promova o desenvolvimento equilibrado e sustentável

António Tavares

A Freguesia de Castelo Branco comemorou, na passada segunda-feira, 20 de julho, o 177.º aniversário, com uma cerimónia que teve como cenário o jardim do Palácio dos Viscondes de Portalegre, antigo Governo Civil. A data foi assinalada com a atribuição de troféus de cidadãos honorários, que é o mais alto reconhecimento atribuído pela Freguesia, à Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco e ao maestro e compositor César Viana.

A sessão teve início com um momento musical, no qual o João Roiz Ensemble, acompanhado por Pedro Ladeira, interpretou uma obra de César Viana composta para a formação.

O presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires, realçou que “foram 177 anos de crescimento, nem sempre contínuo em demanda de uma construção comunitária de proximidade pondo em evidência, através de enquadramentos institucionais e administrativos, uma tripla exigência”, referindo-se ao “honrar a causa pública, servir a coisa pública e disponibilizar a casa pública, esta última como a conjunção necessária das duas exigências anteriores, através da revalorização da participação, entre iguais, dos cidadãos, ou dito por outras palavras, dignificar a construção da cidadania, possibilitando e incentivando o seu exercício”.

José Dias Pires realçou também que “a comunidade Albicastrense é hoje o resultado de diferentes formas de atuação



A cerimónia decorreu no jardim do antigo Governo Civil

promovidas por diferentes estratégias políticas, por princípio, mas nem sempre, obrigadas à promoção de uma gestão do território capaz de garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável, assim como salvaguardar a defesa do interesse público e coletivo através da capacidade de fomentar políticas locais que assegurem a valorização das populações, estimulando o associativismo e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos, através da adoção de orientações marcadas por uma particular sensibilidade aos segmentos mais frágeis da nossa comunidade”.

O presidente da Junta avançou de seguida que “nos últimos 50 anos, com pesos e incidências diferentes, grande parte do mencionado foi propiciado pela Freguesia e no Concelho de Castelo Branco sempre e quando três dos principais pilares no trabalho autárquico foram escrupulosamente observados”, referindo-se à “consciência, respeito e serviço”.

José Dias Pires apontou também para “a consciência do trabalho comunitário a fazer baseado num princípio de facilitação e partilha de informação entre quem parte e quem vem; respeito efetivo pelos responsáveis dos diferentes ciclos políticos dando-lhes condições necessárias e suficientes para desenvolver o trabalho para o qual foram legitimados pela escolha comunitária e serviço

transparente na transmissão e assunção de responsabilidades”. Tudo para afirmar que “baseado nesses três pilares, o atual executivo da Freguesia tem procurado contribuir para a criação de condições que propiciem a intervenção em todos os domínios da vida comunitária, através da perceção das virtualidades e das limitações comunitários e das melhores formas das potenciar ou superar”.

Uma matéria em relação à qual defendeu que “não pode ser apenas uma obrigação exclusiva da autarquia”, uma vez que “o estudo e a perceção das virtualidades e das limitações comunitárias devem implicar uma reflexão e uma vontade individual e coletiva, dentro e fora das instituições e organizações Albicastrenses, porque só a partir da realidade atual, podemos ter uma ideia do futuro, para que seja possível potenciar o que temos de positivo e transformar radicalmente o que temos integrado de negativo”.

Mais à frente José Dias Pires frisou que “passados 177 anos a nossa freguesia ainda continua confrontada com algum distanciamento e isolamentos sociais”, para adiantar que “temos consciência que as fronteiras da cidade original foram ultrapassadas. Alargaram-se os perímetros urbanos, os equipamentos e as infraestruturas rasgaram o território envolvente e as barreiras naturais, mas nem sempre se conteve a especulação e a



irracionalidade urbanísticas, originando o desaparecimento da unidade espacial do tempo em que a cidade era um ponto no meio do campo e em que a cultura da cidade era comum à cultura do campo. Nos últimos 29 anos pudemos assistir à infraestruturação da Freguesia e do Concelho e a um posterior trabalho para voltar a estabelecer a unidade perdida que é, ainda hoje, um imperativo das políticas de ordenamento e de urbanismo”.

Tudo isto, para defender que “como freguesia urbana e rural, queremos ser participantes na estratégia municipal de restauração da conexão entre a cidade e o campo, à qual é imprescindível uma nova arquitetura biofísica e paisagística que dê relevância aos lugares biofísicos e simbólicos, histórico e paisagísticos com valor emblemático para a Freguesia, o Concelho, o País e o Mundo”. Objetivo para o qual defende que “mais do que nunca é imprescindível uma gestão adequada dos tempos e contratempos, conjugada, em primeiro lugar com o município, e sempre projetada no interesse comunitário, servindo sempre a comunidade e nunca a servir-se dela”, porque como salientou a meio da intervenção “as pessoas estão primeiro”.

No que respeita às distinções, na cerimónia foi destacado que a Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco foi “fundada há quase

30 anos”, contando entre os principais objetivo “proteger os direitos das pessoas com maior vulnerabilidade”.

Já em relação a César Viana, para além da sua carreira como maestro e compositor e a ligação a Castelo Branco, embora tenha nascido em 1963, em Southampton, no Reino Unido, e viva atualmente em Espanha, apesar de também morar pontualmente em Alcains, foi destacado o facto de ter cedido a sua coleção de instrumentos musicais que dão corpo à Instrumentoteca instalada na Casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco.

Presente na cerimónia, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, classificou a entrega de distinções como “um gesto simbólico, mas carregado de importância”.

Isto para adiantar que no respeitante à Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco, “o mérito não se pode medir pela atribuição de um grau honorífico”, uma vez que o realmente importante é facto de estar “365 dias por ano ao serviço de comunidade”, desenvolvendo “um trabalho discreto, que se não existisse seríamos todos mais pobres e a nossa vida mais complicada”.

Já quanto a César Viana elogiou “a sua disponibilidade, o seu saber e os seus instrumentos” para a Instrumentoteca. E sobre essa defendeu que “interessante seria se os nossos maestros compusessem uma peça em que todos os instrumentos pudessem estar incluídos”, o que, no entanto, considera “difícil, devido à sua quantidade e variedade”.

Leopoldo Rodrigues aproveitou ainda a ocasião, para assegurar que “a Junta de Freguesia de Castelo Branco tem feito um trabalho muito importante ao longo destes anos”, para sublinhar que “tem feito o seu trabalho de autarquia de proximidade” e concluiu que “a Câmara e as freguesias trabalham em serviço para servir as populações”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A culpa não deve morrer solteira mas, certamente, uma vez mais, é o que deverá acontecer. O que está em causa são os exames nacionais que, nos últimos dias têm estado na ordem do dia, com troca de acusações e passa culpa, não faltando sequer o habitual sacudir de água do capote.

Mesmo sendo imperioso que quem errou assuma a culpa, o que seria um ato de verticalidade e de humildade, o que mais importa nesta situação, nem sequer é apurar de quem é a culpa.

Do que não resta a menor dúvida, é que os principais afetados são os alunos que concluíram o 12.º ano de escolaridade e com todo o direito à Educação aspiram dar o próximo passo na sua carreira académica, ingressando no Ensino Superior.

Por tudo isto, o que é garantido é que os últimos tempos têm sido de grande pressão e ansiedade, quer para esses jovens, quer para os seus pais e encarregados de educação, ao verem o futuro envolto numa névoa densa que insiste em não se dissipar e deixa a incerteza de tudo aquilo que vai acontecer, com o tic tac dos calendários a ser implacável e a não dar tréguas.

O que também importa é que todos os jovens se possam candidatar ao Ensino Superior sem qualquer dificuldade e discriminação entre eles resultante de todo este processo que é um imbróglio de proporções descomunais, como não é admissível em pleno século XXI.

Que tudo corraer pelo melhor, com um desfecho justo para todos, caso contrário para muitos jovens poderá ser um ano perdido, e que quem de direito aprenda com a lição, até porque estamos a falar de Educação.

Em Benquerenças, migas de peixe comem-se junto ao rio



A Associação Recreativa Amigos de Benquerenças realizou, no passado sábado, 18 de julho, o almoço anual de migas de peixe, que juntou perto de 100 sócios e amigos, junto à foz da Ribeira da Lúria com o Rio Ocreza.

As migas de peixe barbo foram confeccionadas com a habitual mestria pelo Arlindo e pelo Rui, seguindo a receita

tradicional dos antigos pescadores da Freguesia.

A Câmara de Castelo Branco, através da vereadora Christelle Domingos, esteve presente nesta manifestação de convívio e tradição que os dirigentes da Associação garantem querer manter até que a sempre prometida e nunca cumprida Barragem do Alvito o permita.

Campo de férias de verão proporciona uma semana diferente



O Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira acolheu, de 6 a 10 de julho, um campo de férias de verão, que contou com a participação de 95 alunos, do 1.º ao 7.º ano de escolaridade.

A atividade teve o envolvimento de 65 mentores, alunos do 8.º ano de escolaridade ao Ensino Secundário, que acompanharam os participantes ao longo de toda a semana.

A dinamização das atividades contou também com a participação de professores, assistentes operacionais e psicólogos, bem como com o apoio da Câmara de Castelo Branco, da Escola de Judo

Ana Hormigo, da Escola de Taekwondo de Miguel Mendes, da Associação Papa Léguas e de Samuel Batista.

Ao longo da semana, os participantes tiveram oportunidade de experimentar atividades desportivas, recreativas e científicas, entre as quais canoagem, piscina, insufláveis, BTT, ginástica, boccia, jogos interativos com o *Kahoot*, experiências laboratoriais e atividades na biblioteca, entre muitas outras. Estas iniciativas permitiram desenvolver competências sociais, incentivar estilos de vida saudáveis, estimular a curiosidade e fortalecer o espírito de equipa.

PELA COBERTURA DE MÉDICOS DE FAMÍLIA

ULSCB recebe voto de congratulação

O anúncio de médico de família para todos os residentes, levou à aprovação, por unanimidade, de um voto de congratulação

António Tavares

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na reunião pública realizada na passada sexta-feira, 17 de julho, um voto de congratulação à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), pelo anúncio de que, durante este mês, todos os residentes do Concelho vão passar a dispor de médico de família.

No documento é realçado



Foi unânime a satisfação pela medida anunciada

que “este avanço importante deve-se à chegada de novos médicos especialistas em Medicina Geral e Familiar e à reorganização dos centros de saúde. Graças a este reforço, foi possível encerrar a unidade provisória que funcionava no Centro de Saúde de São Tiago para atender quem não tinha médico

atribuído”, sendo ainda destacado que “esta medida abrange todos os utentes com inscrição regular no Serviço Nacional de Saúde (SNS), ficando apenas de fora, por agora, a área do Centro de Saúde de Alcains”.

O tema mereceu o elogio de todas as forças partidárias representadas no executivo ca-

marário, do Partido Socialista (PS) à Coligação SEMPRE Por Todos, passando pela Iniciativa Liberal (IL), com José Henriques a assegurar que esta “é uma excelente notícia”.

A par do voto de congratulação, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, também fez questão de apresentar um “um agradecimento especial a todos os profissionais que asseguraram o funcionamento da unidade temporária de São Tiago num período de grande exigência” e sublinhou que “ter um médico de família é fundamental para acompanhar a saúde de todos, desde as grávidas e crianças até ao controlo de doenças crónicas. Por isso, a Câmara lembra que o trabalho deve continuar para garantir que esta cobertura se mantém estável e para encontrar, o quanto antes, uma solução definitiva para a zona de Alcains”.

Benquerenças festeja 177 anos

Benquerenças festejou, no passado domingo, 19 de julho, os 177 anos de criação da Freguesia, com um conjunto de atividades que juntou e animou moradores de Benquerenças e Maxiais, de todas as idades. A começar logo de manhã, por um jogo de futsal entre solteiros e casados, o programa continuou com um almoço, que reuniu cerca de 300 pessoas e que contou com a presença do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues.

No final do almoço, o pre-



sidente da Junta de Freguesia, João Neves, teceu algumas pa-

lavras de agradecimento e fez o balanço das obras realizadas

ou em curso.

Leopoldo Rodrigues reafirmou a importância destes encontros, que cimentam as relações entre vizinhos e ajudam a integrar os novos moradores. Garantiu que a Câmara tudo fará para que se cumpra o programa com que João Neves foi eleito, anunciando obras já há muito desejadas e que deverão ser iniciadas até final do ano.

Durante a tarde, o recinto das festas foi transformado em espaço de diversão dos mais jovens, com destaque para a piscina insuflável de espuma.

Retaxo acolhe 37.º Encontro Nacional de Folclore

Retaxo acolheu, dia 4 de julho, o 37.º Encontro Nacional de Folclore de Retaxo.

A iniciativa foi organizada pelo Rancho Folclórico de Retaxo e contou com a participação, para além do anfitrião, do Rancho Regional do Campo, de Valongo; do Grupo de Dan-

ças e Cantares de S. Pedro de Maceda, de Ovar; e do Rancho Folclórico de S. Miguel de Carregueiros, de Tomar.

O Largo das Festas, ou Senhora da Senhora da Guia, de acordo com a organização, “emoldurou-se de um público que acarinha o grupo Reta-

xense e gosta de ver folclore. E que bom, foi ver esta gente não regatear aplausos após um fado beirão, uma modinha dolente ou um malhão. Vale a pena continuar a levar as tradições de um povo aos mais longínquos lugares do País. Vale a pena mostrar o que os

nossos antepassados nos deixaram, com o compromisso, de esse legado ser preservado e divulgado”.

A encerrar o Encontro, e como é habitual, houve a distribuição de bolo de azeite e mel.

José Luís Pires

VEREADORES DA OPOSIÇÃO ALERTAM PARA SITUAÇÕES DE INSEGURANÇA PÚBLICA

Insegurança marca presença na sessão de Câmara

Segundo Leopoldo Rodrigues, os dados, Castelo Branco é uma cidade segura, sem confundir vandalismo com insegurança

António Tavares

A insegurança em Castelo Branco foi um dos temas em destaque na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 17 de julho. O assunto foi inicialmente abordado pela vereadora Odete Gonçalves, da Coligação SEMPRE Por Todos, ao referir-se “às preocupações de segurança na cidade”, ao que juntou “o aumento dos casos de vandalismo”, para considerar que “a sensação de segurança influencia a qualidade de vida”.

Motivos que a levaram a questionar “se a Câmara já



Na sessão pública de 17 de julho, a insegurança esteve na ordem do dia

reuniu com a Polícia de Segurança Pública (PSP), de que informação dispõe e se estão previstas medidas para aumentar a segurança”.

O tema seria retomado mais à frente, pelo vereador José Henriques, da Iniciativa Liberal (IL), ao perguntar “em que ponto está a videovigilância”, bem como “se tem havido conversas com as autoridades”.

Na resposta, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, adiantou que “ontem (16

de julho) reuniu com o comandante da PSP” e adiantou que o processo da instalação de câmaras de videovigilância está a decorrer, sendo que o regulamento foi enviado para o Ministério da Administração Interna (MAI), para concluir que “o processo está a andar, mas é moroso”.

Leopoldo Rodrigues fez questão de garantir que “Castelo Branco é uma cidade segura”, com base no facto que “as reuniões com o Conselho Municipal de Segurança tra-

zem dados objetivos”.

O autarca, não deixa, no entanto, de admitir que “temos situações pontuais. Temos sim muitos atos de vandalismo” e defendeu que “não podemos confundir estes atos de vandalismo com insegurança”, sublinhando que tal “não é justo para Castelo Branco e não está alinhado com os dados das forças de segurança”.

Leopoldo Rodrigues avançou ainda que foi “apelado para que haja maior presença de forças de segurança”.

Estabelecimento Prisional dotado com serviços clínicos e quartos íntimos

O secretário de Estado Adjunto e da Justiça, Gonçalo Pires, inaugurou, dia 16 de julho, no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, as novas valências, nas quais a construção contou com a mão de obra dos reclusos e o apoio da Câmara de Castelo Branco.

O governante realçou a importância destes serviços, que vêm contribuir para a inclusão da população reclusa.

Gonçalo Pires afirmou que “são efetivamente duas valências relevantes para a reintegração do cidadão privado da

liberdade, numa perspetiva de cuidados de saúde”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afinando pelo mesmo diapasão, reforçou as declarações do governante, lembrando o apoio da autarquia a este projeto.

Otilia Simões, diretora do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, manifestou a sua satisfação por estas valências importantes para a saúde dos cidadãos privados da liberdade.

JMA

Parque do Barrocal dedica noite à astronomia

A Câmara de Castelo Branco e o Parque do Barrocal organizam, no próximo sábado, 25 de julho, a atividade *Albicelestial - Uma Noite de Ciência e Astronomia*, que contará com os divulgadores de ciência Miguel Gonçalves e Diogo de Magalhães Sant’Ana, que guiarão o público numa viagem única dedicada à exploração e à observação do Cosmos.

O programa começa às 17 horas, no Castelo de Castelo Branco, com uma sessão dedicada à observação do Sol e

à abordagem do eclipse solar do próximo dia 12 de agosto. A partir das 21 horas, no Parque do Barrocal, será proferida a palestra *10 Imagens, Imensas Histórias*. A terminar o programa, a partir das 22h30, realizar-se-á a *Observação Astronómica do Céu de verão*, através de telescópios, também no Parque do Barrocal.

A participação nesta atividade é gratuita, contudo, a inscrição é obrigatória devendo ser feita em <https://forms.gle/iG6V5B4S1y91MzrTA>.

Câmara assina protocolos com 75 associações

A Câmara de Castelo Branco formalizou, dia 15 de julho, os protocolos de cooperação financeira com 75 associações do Concelho, no âmbito das candidaturas ao Programa de Apoio ao Associativismo., totalizando um apoio financeiro de 276.376,40 euros.

Na assinatura dos protocolos, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, afirmou que “não há nenhuma decisão política referente aos apoios. O executivo não tem qualquer intervenção direta, pois a atribuição é feita consoante os critérios de avaliação existentes e um conjunto de regras que tem de ser cumprido”.

Leopoldo Rodrigues sublinhou, por outro lado que a



Câmara “reconhece o trabalho desenvolvido pelas associações e todas concorrem em igualdade de oportunidades”, para acrescentar que “bem sabemos que as necessidades são ilimitadas, mas os recursos são limitados” e garantir a

intenção de continuar a reforçar este instrumento de apoio, uma vez que “queremos que este apoio seja cada vez mais forte e interventivo e, por isso, está em curso uma revisão do Regulamento, sendo agora analisado o enquadramento

legal das propostas apresentadas”.

Recorde-se que em 2023 foram apoiadas 37 associações, em 2024 esse número aumentou para 48, em 2025, subiu para 65; e atualmente são 75.

Cerâmica Albicastrense promovida na Feira Internacional do Artesanato



(FIA), no Parque das Nações, em Lisboa.

Castelo Branco foi representado pelos ceramistas Fernanda Soares e Nuno Gonçalves, que ocuparam dois espaços expositivos no Pavilhão 1.

Para a Câmara “a participação nesta prestigiada feira constitui uma importante oportunidade para afirmar a riqueza cultural e artesanal do Concelho, valorizando o trabalho dos artesãos que preservam técnicas tradicionais e, simultaneamente, as reinventam através da inovação, da criatividade e da dedicação”.

Castelo Branco, Cidade Criativa da UNESCO, na Categoria de Artesanato e Artes Populares, marcou presença, de 27 junho a 5 de julho, na Feira Internacional do Artesanato

DADOS APRESENTADOS NA SESSÃO PÚBLICA DA CÂMARA

Centro de Recolha Oficial revela atividade exemplar

O relatório destaca a gestão eficiente dos animais recolhidos, aumento das adoções e reforço na esterilização de cães e gatos

António Tavares

A atividade desenvolvida pelo Centro de Recolha Oficial (CRO) de Castelo Branco nos primeiros seis meses deste ano foi apresentado pela vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, Sónia Mexia, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 17 de

centro
recolha
animal
de Castelo Branco

O CRO destaca-se a nível nacional na esterilização

julho.

Sónia Mexia destacou que se registou “um aumento expressivo da atividade do CRO no primeiro semestre de 2026”, com um aumento de 39 por cento do número de animais

que entraram e um aumento de 38 por cento dos que saíram, em comparação com o mesmo período de 2025, para salientar “a gestão eficiente da capacidade do CRO, evitando a acumulação de animais”.

Nesta matéria é de referir que nos primeiros seis meses de 2025 entraram 393 animais e no deste ano 548, ou seja, mais 155, enquanto no respeitante a saídas, em 2025 foram 378 e em 2026 foram 522, ou seja, mais 144.

Na vertente da adoção, tanto de gatos como de cães, há a registar um aumento do número total de adoções, com mais 13, ou seja, mais nove por cento, em comparação com 2025. Em 2025 foram adotados 55 gatos e este ano foram 83, ou seja, mais 28, o que representa um aumento 51 por cento. Já quanto a cães a situação foi inversa, com uma redução de 89 em 2025 para 74 este ano. No total em 2025 foram adotados 144 animais e este ano 157.

No que respeita à recolha e devolução a colónias de gatos,

em 2025 foram recolhidos 245 e este ano 412, ou seja, mais 167, o que revela um crescimento de 68 por cento. Também na devolução a colónias, com 168 em 2025 e 291 este ano, ou seja, mais 123, há um aumento de 73 por cento.

Outros dados apresentados têm a ver com a esterilização de gatos e cães, sendo destacado que, no total, houve “um reforço muito significativo, com mais 121 intervenções, o que representa mais 44 por cento, ao passar-se de 278 para 399. Nos gatos, as esterilizações passaram de 213 em 2025 para 347 este ano, ou seja, mais 134, o que faz com que o aumento seja de 63 por cento. Já em relação aos cães, passou de 63 em 2025 para 50 este ano, menos 13.

Ainda na vertente da esterilização

de gatos e cães foi também avançado que das 173 em todo o ano 2022 se subiu para 386 em todo o ano de 2023, 618 em todo o ano de 2024, 780 em todo o ano de 2025, enquanto este ano, nos primeiros seis meses se atingiram as 397, o que representa 51 por cento do total alcançado em todo o ano de 2025.

Sónia Mexia destacou que no respeitante a esterilizações de cães e gatos, “em 2024, Castelo Branco destacou-se a nível nacional, posicionando-se entre os 30 melhores municípios com melhor desempenho na esterilização de animais, num universo de 308 municípios” e sublinhou que “em 2025 reforçou esse desempenho, passando a integrar o grupo dos 15 municípios com melhores resultados a nível nacional”.

Livros de Rui Zink estão no Parque da Cidade de Castelo Branco



Dois livros de Rui Zink, *O Destino Turístico*, Prémio Ciranda, e que o autor recebeu na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, em setembro de 2009; e *Olga Salva o Mundo* que Rui Zink, apresentou no Cine-Teatro Avenida, no Dia Mundial da Língua Portuguesa 2026, no passado dia 5 de maio, em atividade do *Festival A Língua Toda*, estarão para leitura e comentários na próxima sexta-feira, 24 de julho, entre as 18h30 e as 19h30 horas, no Parque da Cidade de Castelo Branco.

A sessão especial de promoção da leitura, dedicada a Rui Zink, professor e escritor,

nascido em 1961, com ascendência em Malpica do Tejo, está integrada no programa *Livros Extraordinários/verão 2026*, que a Alma Azul desenvolve nos distritos de Castelo Branco e Coimbra, nos meses de julho e agosto, e está aberta a todos os interessados.

Alargar aos leitores que ainda desconhecem os dois livros de Rui Zink ou conhecer a opinião dos que já leram as obras, é o principal motivo da sessão literária, ao ar livre, no Parque da Cidade de Castelo Branco, que servirá também para a apresentação do Plano de Leitura Para Férias 2026, da Alma Azul.

Castelo Branco Moda celebra talento, inovação e inclusão

O Salão Polivalente do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) encheu, dia 17 de julho, para receber o desfile Castelo Branco Moda 2026, que reuniu cerca de 600 pessoas.

Promovido pela Câmara de Castelo Branco, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco, o evento, segundo é realçado, “voltou a afirmar-se como um projeto diferenciador que une ensino, cultura, inclusão e promoção do território, contribuindo para valorizar um dos principais símbolos identitários do Concelho”.

Também destacado é que “nesta edição, a dimensão inclusiva assumiu especial destaque com a participação de jovens da APPACDM na sessão fotográfica de promoção do desfile e com a presença na passerelle de Diogo Côrte, utente da APPACDM e atleta de judo adaptado”.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, referiu-se ao desfile



como “um momento marcante no que diz respeito à divulgação do Bordado de Castelo Branco e também à sua aplicação à moda”, acrescentando que se trata de “um desfile de valorização dos nossos alunos e da nossa cultura”.

Leopoldo Rodrigues sublinhou ainda que este é “também um momento de afirmação e de projeção do nosso Concelho e de valorização daquilo que somos enquanto território e comunidade”.

Por seu lado, o presidente do Politécnico, Luís Farinha, salientou tratar-se de “um evento que une criatividade, inovação e território, orientado não ape-

nas para o mercado, mas também para o desenvolvimento do potencial criativo que se faz a partir da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, bem como que o evento foi “enriquecido com a participação dos estudantes de Música, que trazem uma nova dinâmica, mostrando o bom que se faz na nossa região”.

Já a presidente da APPACDM de Castelo Branco, Maria de Lourdes Pombo, recordou que a instituição “abraçou imediatamente este projeto conjunto, já com muita visibilidade na nossa cidade, que foi um momento muito feliz para os nossos jovens”, manifestando

ainda o reconhecimento da Associação pela oportunidade, uma vez que “a inclusão é muitíssimo importante”.

No desfile foram apresentadas as coleções desenvolvidas por 50 alunos finalistas da licenciatura em Design de Moda e Têxtil e do mestrado em Design do Vestuário e Têxtil da ESART.

Os estudantes da licenciatura apresentaram três coordenados cada, concebidos numa perspetiva mais comercial e orientada para a indústria da moda. Já os alunos de mestrado exibiram cinco coordenados cada, marcados por uma abordagem mais conceptual e experimental, evidenciando a criatividade, a inovação e a investigação desenvolvidas ao longo do ano letivo.

O evento terminou com a entrega dos prémios aos trabalhos distinguidos no concurso O Bordado de Castelo Branco na Moda 2026. O primeiro prémio, no valor de 1.500 euros, foi para Maria Domingues; o segundo, de mil euros, coube a Catarina Cruz; e o terceiro, de 500 euros foi para Mariana Esteves.

GESTÃO INTEGRADA DE FOGOS RURAIS DA BEIRA BAIXA

Comissão Sub-Regional aprova programa de ação

O Programa identifica projetos à escala intermunicipal nos domínios da valorização e gestão dos espaços rurais



A Comissão reuniu em 15 de julho na CIMBB

A Comissão Sub-Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais da Beira Baixa aprovou, por unanimidade, o Programa Sub-Regional de Ação da Beira Baixa, da quarta reunião ordinária, realizada dia 15 de julho, nas instalações da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), em Castelo Branco.

O Programa é um instrumento de planeamento do Sistema de Gestão Integrada

de Fogos Rurais que adapta as orientações nacionais e regionais às características e necessidades específicas da Beira Baixa. Funcionando como elo de articulação entre o Programa Regional de Ação e os futuros Programas Municipais de Execução, identifica as prioridades, os projetos e as intervenções a desenvolver à escala intermunicipal. O documento estabelece

linhas de atuação nos domínios da valorização e gestão dos espaços rurais, da redução da carga de combustível, da proteção das populações e do território edificado, da alteração de comportamentos de risco e da melhoria da capacidade de prevenção, vigilância e resposta. O Programa define igualmente o planeamento territorial da rede secundária de faixas de

gestão de combustível, das áreas estratégicas de mosaicos de gestão de combustível e das áreas prioritárias de prevenção e segurança, procurando criar condições para reduzir a intensidade e a propagação do fogo e reforçar a resiliência das populações, das infraestruturas e da paisagem.

A elaboração do Programa resultou de um processo

de colaboração técnica e institucional entre as entidades que integram a Comissão Sub-Regional, permitindo reunir conhecimento especializado, capacidade operacional e experiência local. Este modelo de governação descentralizada possibilita que cada sub-região ajuste as prioridades e as medidas à realidade do seu território, contribuindo, numa lógica <de baixo para cima, para a proteção contra os incêndios rurais e para a gestão do fogo rural.

A reunião contou com a presença da Guarda Nacional Republicana (GNR), da Polícia de Segurança Pública (PSP), da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

(CCDR), da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, da Infraestruturas de Portugal, da REN, da E-Redes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), os oito municípios que integram a CIMBB, da Biond e da Aflobei.

O Programa será agora submetido à apreciação da Comissão Regional de Gestão Integrada de Fogos Rurais e depois seguirá para consulta pública, permitindo a participação dos cidadãos e das entidades interessadas.

Depois da integração dos contributos resultantes da consulta pública e da conclusão do processo de aprovação, caberá aos municípios elaborar os respetivos Programas Municipais de Execução, através dos quais serão concretizadas no terreno as iniciativas identificadas no Programa Sub-Regional de Ação.



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

OFERTA FORMATIVA

20²⁶₂₇

Licenciaturas Mestrados Integrados

- . Arquitetura (MI)
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes ***NOVO***
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas (MI)
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Cinema
- . Computação Criativa e Realidade Virtual
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia Eletromecânica

- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica Computacional
- . Estudos Portugueses e Espanhóis
- . Filosofia
- . Física e Aplicações
- . Gestão
- . Informática Web, Móvel e na Nuvem
- . Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Medicina (MI)
- . Optometria – Ciências da Visão
- . Psicologia
- . Química Industrial
- . Sociologia
- . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700 (Chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.

DA CIMBB E VÁRIAS CÂMARAS MUNICIPAIS

PSZAER recebe parecer desfavorável

A proposta de Programa Sectorial das Zonas de Aceleração da Implantação de Energias Renováveis (PSZAER) soma pareceres desfavoráveis, que partiram tanto da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), como de várias câmaras do Distrito de Castelo Branco.

Assim, a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) emitiu uma pronúncia desfavorável à proposta de Programa sectorial das Zonas de Aceleração da Implantação de Energias Renováveis (PSZAER), no âmbito da respetiva consulta pública.

A posição foi aprovada pelo Conselho Intermunicipal da Beira Baixa, reunido dia 2 de julho, e remetida à Agência Portuguesa do Ambiente.

A CIMBB, que integra os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão, afirma que “reconhece a urgência da transição energética e apoia o reforço das fontes de energia renovável”, para adiantar que “considera, contudo, que a delimitação proposta concentra uma parcela desproporcionada dos encargos territoriais, ambientais, paisagísticos e sociais em municípios do Interior e de baixa densidade, sem demonstrar uma distribuição nacional equilibrada nem assegurar benefícios locais obrigatórios e duradouros”.

A CIMBB destaca que “as áreas identificadas na proposta correspondem, em alguns concelhos da região, a parcelas entre quatro por cento e mais de 35 por cento da respetiva superfície municipal” sublinhando que “esta incidência ocorre num território que já acolhe barragens, parques eólicos e solares, linhas de alta e muito alta tensão, subestações e outras infraestruturas energéticas”.

Tudo para adiantar que “este contributo para o sistema energético nacional não tem sido acompanhado por benefícios permanentes e proporcionais para as populações, empresas e serviços públicos da Região, nomeadamente através da redução do preço da energia, da criação de emprego duradouro, da atração de investimento ou da participação das comunidades na riqueza gerada”, motivos que levam a que na pronúncia se possa ler que



A CIMBB quer proteger os recursos naturais

“a Beira Baixa aceita ser parte da solução energética nacional. Não aceita, contudo, que a baixa densidade, a fragilidade económica e a menor capacidade de influência política sejam tratadas como disponibilidade territorial ilimitada”.

Entre as principais reservas apresentadas está “a ausência de limites máximos para a ocupação territorial, a insuficiente articulação da cartografia com os Planos Diretores Municipais (PDM) e a falta de uma avaliação adequada dos impactes acumulados das infraestruturas já existentes, licenciadas ou previstas”.

Por outro lado alerta “para possíveis incompatibilidades com habitações, captações de água, áreas agrícolas e florestais, corredores ecológicos, zonas de lazer, paisagens identitárias, infraestruturas e estratégias municipais de desenvolvimento”.

A CIMBB considera que “a cartografia das zonas de aceleração deve ser revista concelho a concelho, com informação atualizada, validação no terreno e participação efetiva dos municípios” e defende ainda que “a concretização de cada ZAER fique dependente de parecer municipal favorável e da demonstração de compatibilidade com o PDM e os demais instrumentos de gestão territorial aplicáveis”, bem como que “a avaliação ambiental estratégica não deve conduzir à dispensa automática de avaliação de impacte ambiental ou de procedimento equivalente, especialmente quando estejam em causa instalações de grande dimensão, áreas ambientalmente sensíveis, múltiplos projetos próximos ou extensas linhas de ligação à rede elétrica”.

Na pronúncia submetida a consulta pública, a CIMBB pro-

põe “a criação de um Índice de Carga Territorial Energética de âmbito nacional, que contabilize a área ocupada, a potência instalada, a extensão das linhas elétricas e servidões, as subestações e os projetos existentes, licenciados ou previstos, bem como a capacidade ecológica, paisagística, social e infraestrutural de cada território”.

Isto para avançar que “com base neste indicador, deverão ser definidos limites máximos de ocupação por município, unidade de paisagem e região, bem como mecanismos que permitam suspender novos projetos quando sejam atingidos os limiares de capacidade territorial”.

Defende ainda que “a instalação de novos equipamentos deve privilegiar áreas já artificializadas ou degradadas, como coberturas de edifícios, parques de estacionamento, zonas industriais, estações de tratamento de águas residuais, pedreiras e antigas minas”, assim como “deverá ser dada prioridade ao reequipamento e à modernização de parques existentes, à hibridização das infraestruturas, ao armazenamento de energia, ao autoconsumo e às comunidades de energia”.

A CIMBB propõe que “todos os projetos que beneficiem do regime acelerado fiquem sujeitos a um Pacto de Benefício Territorial e Energético, de natureza contratual, pública e fiscalizável, aplicável durante toda a vida útil das instalações”, sendo que o Pacto deve “assegurar a redução efetiva e verificável da fatura energética de residentes, empresas, instituições sociais e serviços públicos; a criação de um fundo territorial permanente, financiado pelos promotores; a participação económica dos municípios, cooperativas, comunidades ou cidadãos; me-

tas de emprego permanente, formação e contratação de empresas locais; a disponibilização de energia competitiva para as zonas empresariais da Região; o financiamento da adaptação e reparação das infraestruturas públicas afetadas; medidas de compensação ambiental, recuperação dos solos e reposição da paisagem; e a divulgação anual dos resultados económicos, sociais, energéticos e ambientais dos projetos”.

Na pronúncia é igualmente destacado que “não deve existir aceleração administrativa para os promotores sem uma aceleração equivalente da criação de valor nos territórios”.

Para a CIMBB, “a transição energética apenas será justa, sustentável e socialmente aceite quando os territórios que produzem e transportam energia participarem nas decisões e beneficiarem, de forma permanente e mensurável, do investimento, do emprego, da redução dos custos energéticos e da riqueza gerada”.

Para a Câmara de Idanha-a-Nova o parecer desfavorável surge porque “a preservação da paisagem assume uma importância crucial para o Concelho de Idanha-a-Nova, pelo que o Município contesta a degradação visual e a descaracterização morfológica decorrentes da instalação de megacentrais. Estas infraestruturas preveem um impacto cumulativo de 5.351 hectares, o que corresponde a cerca de quatro por cento da área total do Concelho, colidindo com o bem-estar das populações locais”.

Por isso a autarquia “sublinha a defesa da transição para fontes de energia limpa com base em modelos descentralizados de produção, no aproveitamento de zonas artificializadas, no incentivo ao autoconsumo e em comunidades energéticas de pequena escala. Estas opções asseguram que o conflito com a natureza e com as pessoas seja menor”. Assim, a Câmara de Idanha-a-Nova “rejeita a implementação de projetos de escala massiva que descaracterizem o património natural e comprometam o progresso local”.

A presidente da Câmara assume o propósito de “defender com intransigência a qualidade de vida dos Idanhenses e das gerações futuras”, recusando a premissa de que as metas de descarbonização nacional legi-

timem o sacrifício dos recursos endógenos do poder local”.

A Câmara de Penamacor considera que a proposta “levanta sérias reservas quanto aos seus impactes territoriais, paisagísticos, institucionais e metodológicos” e adianta que “embora reconheça plenamente a importância estratégica da transição energética e da expansão das energias renováveis para o cumprimento dos objetivos nacionais e europeus de descarbonização, o Município entende que tais objetivos não podem ser prosseguidos à custa da descaracterização dos territórios, da diminuição da autonomia municipal e da desvalorização dos valores paisagísticos, culturais e identitários das comunidades locais”.

Acrescenta que “cerca de 10 por cento do território municipal poderá ficar afeto a energias renováveis”, sendo que “a proposta do PSZAER prevê a afetação direta de aproximadamente nove por cento do território do Concelho de Penamacor. Considerando os projetos já existentes ou comprometidos, a área total ocupada por infraestruturas energéticas poderá atingir cerca de 10 por cento da área do Concelho”, e concluiu que “esta realidade assume particular relevância num território de baixa densidade populacional, cuja valorização económica está também associada à preservação da paisagem, dos recursos naturais e da identidade territorial”.

Refere ainda que “o parecer identifica ainda situações consideradas particularmente preocupantes no território de Penamacor, nomeadamente a afetação de áreas situadas entre a Zona Industrial de Penamacor e Aldeia do Bispo para instalação de energia eólica; a ocupação da vertente Norte da colina de Penamacor; e a ocupação de grande parte da vertente Norte da Serra de Santa Marta, elemento estruturante da paisagem envolvente da freguesia de Benquerença”.

Para a autarquia “estas propostas evidenciam uma insuficiente ponderação dos valores paisagísticos, culturais e identitários associados ao território, podendo comprometer elementos fundamentais da imagem, identidade e património imaterial das comunidades locais”.

Também a Câmara de Oleiros realça, em comunicado, que

“reconhece a importância da transição energética, da descarbonização e da produção de energia a partir de fontes renováveis”, para adiantar que “no entanto, é de parecer desfavorável à proposta” do PSZAER, por considerar que “não assegura a adequada proteção do território e dos seus valores naturais, sociais e económicos”.

De acordo com a autarquia “a proposta abrange mais de 35 por cento do território do Concelho de Oleiros, incluindo áreas próximas de habitações, captações e infraestruturas de abastecimento público de água, espaços florestais de elevado valor ecológico, património natural e zonas de forte vocação turística”, pelo que “na análise efetuada, o Município concluiu que subsistem insuficiências técnicas, metodológicas e territoriais”.

Para o presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, “a posição assumida pelo Município não representa uma oposição às energias renováveis, mas sim, que a sua implementação deve ser compatível com a proteção dos recursos naturais, da floresta, da paisagem, do património e da qualidade de vida das populações”.

Já a Câmara da Sertã vai apresentar o seu parecer desfavorável à proposta do PSZAER, por considerar que a delimitação das áreas propostas para o Concelho “levanta preocupações significativas quanto aos seus impactos no território e não salvaguarda adequadamente as suas especificidades ambientais, paisagísticas e socioeconómicas”.

Para o presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, “a transição energética é um objetivo que todos partilhamos e para o qual o Concelho da Sertã já tem dado um contributo relevante. No entanto, não podemos aceitar que esse objetivo seja concretizado através de soluções uniformes, desenhadas a partir de uma visão centralista que ignora as especificidades dos territórios do Interior. A paisagem, a floresta, a biodiversidade e os recursos naturais são ativos estratégicos que sustentam a qualidade de vida das populações e o desenvolvimento económico local. A transição energética só será verdadeiramente sustentável se respeitar e valorizar cada território”.

COM CALEMA, DILLAZ, CUCA ROSETA, D-A-D, QUINTA DO BILL E FILARMÓNICA IDANHENSE COM FAFÁ DE BELÉM, ENTRE OUTROS

Feira Raiana tem muita música durante cinco dias

Com entrada gratuita e concertos diários, a Feira Raiana é um exemplo de cooperação transfronteiriça

A XXVI Feira Raiana, que tem como mote Um Povo com Identidade Própria e é organizada pela Câmara de Idanha-a-Nova, realiza-se entre esta quarta-feira, 22 de julho, e o próximo domingo, 26 de julho, sendo de realçar que a entrada é gratuita.

O cartaz musical da edição deste ano distribui-se por palcos principais com concertos diários, começando esta quarta-feira, 22 de julho, com



A partir de quarta, até domingo, milhares vão rumar à Feira Raiana

o concerto dos Quinta do Bill, às 22 horas, no Palco Adufe, seguidos por Dillaz, às 23h30, no Palco Feira Raiana.

Na próxima quinta-feira, 23 de julho, o Palco Adufe recebe os Puro Rock, às 22 horas, e o Palco Feira Raiana acolhe Cuca Roseta, às 23h30.

A programação continua na próxima sexta-feira, 24 de julho, com o concerto de Raya,

às 22 horas, no Palco Adufe, e a atuação dos D-A-D, às 23h30, no Palco Feira Raiana.

No próximo sábado, 25 de julho, os Iris sobem ao Palco Adufe, às 22 horas, seguindo-se o concerto os Calema, às 23h30, no Palco Feira Raiana.

No último dia da Feira Raiana, no próximo domingo, 26 de julho, o Grupo Ciranda atua às 22 horas, no Palco Adufe, en-

quanto a partir das 23h30, no Palco Feira Raiana, é a vez da apresentação da Filarmónica Idanhense & Convidados. Um espetáculo no qual a Filarmónica Idanhense conta ao seu lado com Fafá de Belém, bem como com a participação do mestre Custódio Castelo, do tenor João Mendonza, Ana Paula Martins, Adufeiras de Idanha-a-Nova e Campesina Fiburguense.

Festival da Melancia do Ladoeiro soma mais um êxito

A Câmara de Idanha-a-Nova encerrou a 20.ª edição do Festival da Melancia, no Ladoeiro, com um balanço “muito positivo” e realça que “ao longo de três dias, o evento demonstrou a capacidade de atração do Concelho, a qualidade do setor agrícola local e a identidade cultural da região”.

O programa estruturou-se em três vertentes principais. No âmbito da produção local e concursos, o mercado de produtores de melancia funcionou diariamente, destacando-se o concurso de esculturas de melancia, a tradicional corrida com melancia e a pesagem para premiar o fruto mais pesado. A animação e os concertos trouxeram uma oferta musical variada com atuações de música tradicional, espetáculos de artistas como Nena, Bardo da Gardunha e Sons da Terra”, além de madrugadas

animadas por DJ.

A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, sublinhou o sucesso do Festival, ao afirmar que “ao longo destes três dias, o Ladoeiro e o Concelho de Idanha-a-Nova demonstraram a vitalidade da sua identidade, a força do seu setor agrícola e a hospitalidade que nos caracteriza, consolidando a certeza de que este é o melhor Festival da Melancia do Mundo”. Para a autarca, presidir ao encerramento deste certame teve um significado particular devido à sua particular ligação à génese deste evento, na altura enquanto trabalhadora da Câmara, sublinhando que “é com emoção que recordo esse período de planeamento, onde cada detalhe foi pensado para valorizar o fruto nobre da nossa terra”.

Elza Gonçalves fez ainda questão de elogiar o empenho

das equipas que tornaram o evento possível este certame ao afirmar que a “longevidade e a excelência do Festival resultam de um esforço coletivo”. Por isso, realçou que “nunca é demais tecer o meu sincero agradecimento a todos os membros da organização, cuja visão permitiu estruturar um programa diversificado e adaptado às exigências atuais”. Elza Gonçalves deixou igualmente palavras de reconhecimento aos trabalhadores da Câmara ao realçar que “a vossa dedicação invisível é uma das fortes bases que sustenta este evento”.

A presidente da Câmara explicou também que “a campina de Idanha-a-Nova possui características especiais no solo e no clima, uma combinação perfeita e singular da natureza que confere à melancia do Ladoeiro qualidades únicas”, concluindo que “é precisamente

esta excelência, aliada ao saber acumulado, ao investimento diário e à capacidade de inovação dos produtores, que faz da melancia do Ladoeiro a melhor do Mundo”.

No concurso da melancia mais pesada, o vencedor foi João Marques Gregório, com uma melancia de 19,850 quilogramas que lhe valeu um prémio de 75 euros. Na segunda posição ficou Francisco Almeida, com uma melancia de 17,030 quilogramas, recebendo 50 euros, enquanto o terceiro lugar do pódio foi para Sally Soares, com uma melancia de 15,820 quilogramas, recebendo 25 euros. António Saraiva, com uma melancia de 15 quilogramas, Manuel Marques Almeida com uma de 12,435 quilogramas, e o Agro Vale do Marco, com uma de 12,400 quilogramas, ocuparam o quarto, quinto e sexto lugares, respetivamente.

Câmara de Idanha assina protocolos de apoio

A Câmara de Idanha-a-Nova formalizou a assinatura de um novo conjunto de parcerias estratégicas com várias instituições locais e regionais, além de um acordo de âmbito laboral.

As entidades integradas nesta fase de cooperação são a Santa Casa da Misericórdia de Segura, o Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Penha Garcia, num investimento que abrange também a Associação Humanitária dos Bombeiros de Idanha-a-Nova, a par da Associação de Futebol de Castelo Branco.

Foram igualmente assinados protocolos com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) e com a Associação MUDA (Movimento de União e Defesa Animal).

Em simultâneo, foi tam-

bém celebrado o acordo coletivo de empregador público entre a Câmara e o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (STFPS-SRA). Este documento regula e otimiza as condições de trabalho dos colaboradores municipais, consolidando a estabilidade profissional na autarquia.

A presidente da Câmara, Elza Gonçalves, destacou o impacto destas medidas para o Concelho, ao referir que “a consolidação das parcerias traduz o compromisso efetivo do Município em criar sinergias com as forças vivas do Concelho, assegurando a sustentabilidade social, a valorização dos trabalhadores e a melhoria contínua da qualidade de vida de todos os Idanhenses”.

Ladoeiro inaugura Espaço do Cidadão



O Espaço do Cidadão do Ladoeiro, que resulta de uma parceria entre a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e a Câmara de Idanha-a-Nova, foi inaugurado dia 22 de junho.

O projeto pretende garantir uma administração local mais acessível, humana e eficiente, centralizando diversos serviços essenciais num único local.

O presidente da Junta de Freguesia do Ladoeiro, João Almeida, destacou o impacto direto deste balcão na qualidade de vida local, sublinhando que se trata de “um serviço que representa mais um passo na aproximação da Administração Pública às populações” e acrescentou que “num ter-

ritório do Interior como o nosso, onde as distâncias e a dispersão geográfica podem constituir obstáculos ao acesso dos serviços públicos, esta infraestrutura assume uma importância ainda maior”.

O novo espaço vai permitir aos cidadãos tratar de processos como a renovação da carta de condução, a alteração de morada e a ativação da Chave Móvel Digital.

João Almeida sublinhou ainda que “o Ladoeiro é uma freguesia dinâmica, trabalhadora e empreendedora”, para concluir que “celebramos não apenas a inauguração de um novo serviço, mas também um investimento nas pessoas, no território e no futuro do Ladoeiro”.

Penamacor e Clamart comemoram 20 anos de geminação



O presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, e o vice-presidente, Pedro Silveiro, reuniram-se dia 16 de julho, com uma delegação da comuna francesa de Clamart, da qual fez parte a vereadora do Desporto e responsável pelo pelouro da geminação com Penamacor, Sally Ribeiro. O encontro constituiu a primeira reunião de trabalho preparatória das comemorações do 20.º aniversário da geminação entre Penamacor e Clamart, um marco que assinala duas décadas de cooperação, amizade e intercâmbio

entre as duas localidades.

Durante a visita, a delegação francesa foi também recebida no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde decorreu uma sessão de boas-vindas e de reforço dos laços institucionais entre os dois municípios.

Recorde-se que Clamart é uma comunidade francesa do departamento de Hauts-de-Seine, na região administrativa de Île-de-France, na periferia Sudoeste de Paris. A geminação foi oficialmente confirmada em 4 de novembro de 2006, em cerimónia realizada em Clamart.

INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL

Biblioteca festeja 20 anos

A iniciativa pretende sublinhar a importância da Biblioteca na promoção do livro e da leitura junto dos mais jovens

A Biblioteca Municipal de Penamacor, assinalou, dia 14 de julho, o 20.º aniversário com uma festa no Solar do Conde e no Pátio das Laranjeiras.

O programa começou com a atividade *À descoberta da Lenda do Rei Wamba*, no decorrer da qual foi contada a lenda daquela figura às crianças. Seguiu-se a *Oficina de Enigmas*, que consistiu numa sessão de adivinhas



As crianças estiveram no centro dos festejos

para os mais pequenos, e as *Brincadeiras de Outros Tempos*, com a realização de jogos tradicionais.

À festa não faltou um lanche convívio e o bolo de aniversário.

Com esta iniciativa pretendeu-se promover o livro, a

leitura e aquele serviço junto do público mais jovem. Depois de diversas atividades durante o último ano, no qual foram criados os clubes de Leitura e de Leitura Terapêutica, em que se deu continuidade à Hora do Conto, em que se assinalou as noites Assombrada e do Pija-

ma e o Dia Internacional da Língua Materna e em que se consolidaram as oficinas de Natal e da Páscoa, entre outros projetos, o objetivo passa por levar a Biblioteca às restantes freguesias e intensificar o trabalho junto da população mais idosa e da comunidade estrangeira, que tem vindo a crescer no território.

Recorde-se que a Biblioteca Municipal celebra o 20.º aniversário no Solar do Conde com um programa diversificado de atividades, assinalando duas décadas de promoção do livro, da leitura, da cultura e do conhecimento junto da comunidade.

A iniciativa é organizada pela Biblioteca Municipal de Penamacor, em colaboração com o CLDS 5G Penamacor + Inclusivo e com o Grupo 163 de Penamacor da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Linces em Ação ocupa jovens

Em Penamacor, a edição deste ano da Academia de Férias Linces em Ação cumpriu as duas primeiras semanas de atividades. Com um conjunto diversificado de atividades destinadas a proporcionar momentos de aprendizagem,

de diversão e de convívio durante a pausa letiva de verão, a ação começou dia 6 de julho e prolonga-se até dia 21 de agosto.

A iniciativa pretende promover a prática desportiva, a descoberta de novos conheci-

mentos e o desenvolvimento de competências sociopedagógicas de crianças e jovens.

Estas duas primeiras semanas de atividades incluíram dinâmicas de jogos *laser tag*, jogos aquáticos, jogos de *curling*, dias de lazer em

piscina, ateliers de ciências e de culinária, acampamentos, *karaoke*, entre muitas outras atividades divertidas.

Recorde-se que a Academia de Férias Linces em Ação, promovida pela Câmara de Penamacor, dirige-se a crianças

e jovens nascidos entre 2012 e 2019, inclusive, residentes no Concelho ou frequentadores do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, acolhendo também participantes que se encontrem em Penamacor durante o período de verão.



CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e cinco do livro notas número quatrocentos e vinte e um-G, **CELSO JOSÉ GONÇALVES MARQUES**, NIF 210 843 500, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Leonor Maria Lourenço Nunes Marques, NIF 212 977 261, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente na Praça Eduardo Luis I, n.º 3, 4.º andar esquerdo, Ramada, Odiveiras, titular do cartão de cidadão número 10754481 4ZX8, válido até 20/01/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - um terço do prédio rústico composto por cultura arvense, com a área de oitenta e dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em Barroca do Juncal ou Barroca da Juncal, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Carlos Manuel Nunes e outros, do nascente com herdeiros de José Roque de Andrade e do poente com Francisco Martins Lourenço e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Lourenço e herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 88, secção GG, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e oitenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Dois - prédio rústico composto por pinhal, cultura arvense de regadio, cultura arvense, sobreiros e uma construção rural, com a área de trinta mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Água de Verão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Isaura Lourenço Rodrigues Gonçalves e outros, do sul e do poente com José Nunes Marques e outros e do nascente com Maria de Lourdes Almeida Nobre Peça e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 237, secção FT, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e seis euros e trinta e três cêntimos.

Três - prédio rústico composto por cultura arvense de regadio, figueiras, oliveiras, leitões de curso de água e pinhal, com a área de

sete mil quinhentos e quarenta metros quadrados, sito em Vale da Restelha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Carminda Nunes Lancinha, do sul com herdeiros de José Lourenço, do nascente com ribeiro, Pedro Miguel Lourenço Fernandes e outro e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 118, secção FU, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e noventa e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico composto por cultura arvense de regadio, mato e eucalipto, com a área de mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Água de Verão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Celso José Gonçalves Marques, do sul com Maria de Lurdes Rodrigues Nunes Martins, do nascente com caminho e do poente com José Nunes Luís e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 24, secção FX, com o valor patrimonial atual e atribuído de oito euros e oito cêntimos.

Cinco - prédio rústico composto por pinhal, cultura arvense, leitões de curso de água e oliveiras, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Cabeça do Lavadouro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Lourenço Diamantino, do sul com Pedro Miguel Lourenço Fernandes e outro, do nascente com herdeiros de José Lourenço e outros e do poente com Celso José Gonçalves Marques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 124, secção GN, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e cinco cêntimos.

Seis - prédio rústico composta por cultura arvense, com a área de dez mil metros quadrados, sito em Montes de Baixo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Ana Paula Lourenço Rodrigues Nunes, do sul com Américo Ventura Lourenço e outros e do poente com Armindo Gonçalves dos Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves e herdeiros de Ricardo Nunes,

sob o artigo 48, secção GO, com o valor patrimonial atual e atribuído de seis euros e quarenta e oito cêntimos.

Sete - prédio rústico composto por construção rural, mato, sobreiros, cultura arvense e oliveiras, com a área de quatro mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Vale de João Pais, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de José Rodrigues Lourenço e outro, do sul com João Lourenço Almeida e outros e do poente com Ortelinda Gonçalves Moleiro Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 199, secção GN, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e noventa e quatro cêntimos.

Oito - prédio rústico composto por cultura arvense, oliveiras e sobreiros, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Tapada do Montinho, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Roque Novo, do sul com Eugénio Rosa Gonçalves, do nascente com herdeiros de José António Ferreira e outra e do poente com Celso José Gonçalves Marques e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 16, secção GT, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e cinquenta e oito cêntimos.

Nove - prédio rústico composto por cultura arvense, oliveiras e mato, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Vale do Zebro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Natividade Nunes Gonçalves Roque e outros, do sul com João Filipe Nunes Lourenço Roque e outros, do nascente com herdeiros de José Gonçalves Serrasqueiro e do poente com José Lourenço Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Lourenço Gonçalves, sob o artigo 16, secção GR, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e quarenta e seis cêntimos.

Castelo Branco, dezassete de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PARA PREMIAR O TALENTO, O ESFORÇO E A DEDICAÇÃO DOS AGENTES DO DESPORTO

Câmara de Castelo Branco cria Prémios de Mérito Desportivo

A Câmara de Castelo Branco vai passar a premiar o talento, o esforço e a dedicação dos atletas, equipas, treinadores, dirigentes e clubes do concelho.

A proposta para a elaboração do respetivo Regulamento de Atribuição de Prémios de Mérito Desportivo, foi aprovada em Reunião de Câmara, na passada sexta-feira, dia 17 de julho, por unanimidade.

Através desta medida, o Município pretende reconhecer publicamente quem alcance resultados de relevo em competições de âmbito regional, nacional ou internacional, valorizando não só as modalidades individuais e coletivas, mas também o desporto adaptado.

O objetivo é que estas distinções criem um efeito pedagógico e mobilizador na comunidade, servindo de inspiração para que as crianças e os jovens adotem hábitos de vida saudáveis e valores como a disciplina e o espírito de equipa.



Proposta foi aprovada, por unanimidade, em sessão de Câmara

“Queremos que este prémio seja muito mais do que um reconhecimento institucional de vitórias e pódios regionais, nacionais ou internacionais. O nosso grande objetivo é o seu impacto pedagógico e social. Queremos que estes rostos do sucesso - seja no desporto individual, coletivo ou no desporto adaptado, ao qual damos total prioridade na inclusão - sirvam

de inspiração e exemplo para as nossas crianças e jovens”, sustenta a Vereadora da Câmara de Castelo Branco com o Pelouro do Desporto, Christelle Domingos.

A medida será vertida no projeto de regulamento próprio e, posteriormente, seguirá para o período formal de discussão pública antes da sua aprovação e entrada em vigor.

“Mais do que medalhas ou troféus, o que estamos a premiar é o trabalho invisível: as horas de treino, a capacidade de superar a derrota, o respeito pelo adversário e o verdadeiro espírito de equipa. Ao trazer estas histórias a público, queremos mostrar aos mais novos que o esforço compensa e que o desporto é uma escola para a vida”, completa a Vereadora.

ANAR em destaque no Campeonato Nacional de Infantis

A Associação de Natação Albicastrense (ANAR) voltou a marcar presença no Campeonato Nacional de Infantis, realizado na Piscina das Manteigadas, em Setúbal, a mais importante competição do escalão. O clube esteve representado pelas atletas Inês Munhoz Silva e Mercedes Valente, que conquistaram a qualificação ao longo da época desportiva.

No primeiro dia de competição, Inês Munhoz Silva participou na prova de 50 metros Livres, concluindo a distância em 32,43 segundos. No segun-

do dia, Mercedes Valente competiu nos 200 metros Bruços, obtendo o tempo de 3:20,49. A participação da jovem atleta terminou no terceiro e último dia de competição, com a prova de 100 metros Bruços, onde registou a marca de 1:32,42.

No próximo fim de semana, o atleta Tiago Gameiro Santos representará a ANAR no Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos, que decorrerá no Complexo de Piscinas do Jamor. O atleta competirá nas provas de 50 metros Mariposa, 50 metros Livres e 100 metros Livres.

10.ª prova Torneio de Malha realiza-se no próximo domingo em Rochas de Cima

O torneio de malha da Associação Cultural e Recreativa As Palmeiras organizado com o apoio da AJTDCB, decorreu no passado domingo, 19 de julho, 9ª prova conta para o ranking da AJTDCB, estiveram em competição 8 equipas.

O pódio ficou distribuído

da seguinte forma: 1.º lugar - Fazendeiro e João Bicho; 2.º lugar - Joaquim Neves e José Fernandes; 3.º lugar - Valdemar Fazendeiro e Paulo Barata.

Aproxima jornada do campeonato é no próximo dia 26 julho, domingo, em Rochas de Cima.

São Silvestre *Vila Madeiro* estreia em dezembro

O Município de Penamacor vai acolher, em dezembro, a primeira edição da corrida São Silvestre *Vila Madeiro*, uma iniciativa que passará a integrar a programação do evento natalício com o mesmo nome.

A proposta para a celebração de um protocolo entre o Município de Penamacor e a PTN – Eventos Desportivos, com vista à organização da prova, foi aprovada por unanimidade na reunião de Câmara realizada na passada sexta-feira, dia 17 de julho.

A organização contará ainda com a colaboração da ADEP – Associação Desportiva Pena-



macorense e do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, parceiros cuja participação visa reforçar o envolvimento da

comunidade local, promover a prática desportiva e consolidar a cooperação institucional em benefício do concelho.

A realização da primeira São Silvestre *Vila Madeiro* insere-se na estratégia municipal de promoção do desporto e da atividade física, bem como na valorização do território. O objetivo passa por afirmar esta prova como um importante fator de dinamização turística, económica, cultural e social, contribuindo para a divulgação da marca *Vila Madeiro*, a valorização do património local e o reforço da notoriedade de Penamacor a nível regional e nacional.

Com esta iniciativa, o Município pretende também diversificar a aposta na oferta desportiva no concelho.

AKWCB encerra época com revista anual e caderneta de cromos

A Associação de Karaté Wado de Castelo Branco (AKWCB), através da Escola de Karaté Wado Joaquim Salgueiro (EKWJS), termina a época desportiva com o lançamento de duas publicações inéditas que assinalam o percurso da temporada 2025/2026: a Revista *Ano em Revista* e a Caderneta de Cromos EKWJS 2025/2026.

A revista faz uma retrospectiva dos momentos mais marcantes da época, reunindo conquistas desportivas, participações nacionais e internacionais, eventos, iniciativas da associação e o crescimento contínuo da escola. Já a ca-

derneta de cromos pretende eternizar os atletas, treinadores e toda a família EKWJS, promovendo o espírito de união e pertença entre todos os elementos da associação.

Estas duas novidades juntam-se ao livro infantil *Karaté Kim – O Primeiro Cinto*, uma obra pedagógica que transmite às crianças os valores do karaté, como o respeito, a disciplina, a amizade e a perseverança.

A Revista *Ano em Revista*, a Caderneta de Cromos EKWJS 2025/2026 e o livro *Karaté Kim – O Primeiro Cinto* encontram-se disponíveis para aquisição na Escola de Karaté Wado Joaquim Salgueiro.

**Mª José D'Andrade**

Faleceu no passado dia 18 de julho de 2026, Maria José Lopes D'Andrade, de 104 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o Complexo Funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Heduino Fernandes**

Faleceu, no passado dia 14 de julho de 2026, Heduino Heli Correia Fernandes, de 88 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

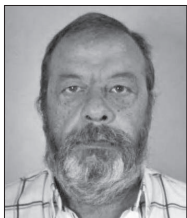
**Isabel Campos**

Faleceu, no passado dia 16 de julho de 2026, Isabel Alves Barroso Águas Guedes de Campos, de 73 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Pinheiro**

Faleceu no passado dia 16 de julho de 2026, José António Gomes Pinheiro, de 71 anos de idade era natural de Sarzedas, e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

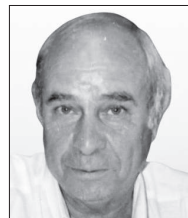
**Mª Manuela Vilela**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2026, Maria Manuela Farinha Vilela, de 83 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Soares**

Faleceu, no passado dia 16 de julho de 2026, Joaquim Fernandes Soares, de 88 anos de idade, natural e residente em Salvaterra do Extremo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

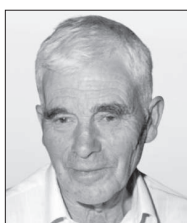
**Joaquim Valente**

Faleceu no passado dia 20 de julho de 2026, Joaquim Maria Valente, de 87 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Residência Sênior Neves Martins Barata (Lentiscais), por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mécioles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**José Gil**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2026, José Luís Gil, de 93 anos de idade, natural de Adgiraldo, Orvalho e residente em Casas da Zebreira, Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Filomena Barreira**

Faleceu, no passado dia 18 de julho de 2026, Maria Filomena Levita Almeida Barreira, de 60 anos de idade, natural e residente em Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Salomé Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 8 de julho de 2026, Maria Salomé Gonçalves, de 82 anos de idade, natural de Sarnadas de Ródão e residente em Sesimbra.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Cândida Lopes**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2026, Cândida Arminda Lopes, de 91 anos de idade, natural de Mogadouro, Bragança e residente em Soalheira, Fundão.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ilda Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 18 de julho de 2026, Ilda Almeida Rodrigues, de 89 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Alhandra.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netas, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Cristovão Frade**

Faleceu, no passado dia 14 de julho de 2026, Cristovão de Jesus Frade, de 52 anos de idade, natural de França e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Robalo**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2026, José Valente Robalo, de 80 anos de idade, natural e residente em Aldeia de Santa Margarida.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Lúcia Almeida**

Faleceu, no passado dia 19 de julho de 2026, Lúcia Rodrigues de Almeida, de 65 anos de idade, natural de Ferrarias, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Pedro

Faleceu, no passado dia 19 de julho de 2026, Joaquim Afonso Pedro, de 89 anos de idade, natural e residente em Ninho do Açor.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisnetas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Luís Silva

Faleceu, no passado dia 19 de julho de 2026, Luís Manuel da Silva, de 64 anos de idade, natural de Murça, Vila Real e residente em São Domingos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quatro do livro notas número quatrocentos e vinte e um-G, **JOSÉ LUÍS MARQUES**, NIF 122 006 801 e sua mulher, **MARIA DE FÁTIMA LEITÃO DOS REIS MARQUES**, NIF 130 366 374, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Lumiar, concelho de Lisboa, residentes na Rua do Barreiro, lugar de Sesmo, na dita freguesia de Sarzedas, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04026949 3ZX7, válido até 19/03/2029 e número 06032021 4ZX2, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de quatrocentos metros quadrados, sito em Brejos, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Amália Antunes Roque Marques e outro, do sul com José Filipe Marques Rodrigues e Manuel Lourenço Afonso, do nascente com José Filipe Marques Rodrigues e do poente com João Tomaz dos Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Jaime Marques sob o artigo 38, secção DF, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de quarenta metros quadrados, sito em Porto, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com ribeira, do sul com Jaime Marques, do nascente com Patrocínia Roque Neves e do poente com herdeiros de Maria do Rosário, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Jaime Marques sob o artigo 21, secção DG, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e oitenta e sete cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, oliveiras e mato, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Cabeço do Tear, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Luís Marques e herdeiros de Maria da Conceição Martins dos Santos, do sul com José da Conceição Nunes e outro, do nascente com herdeiros de João Lourenço e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição de Jesus sob o artigo 192, secção DG, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e noventa e dois cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por pinhal, mato, cultura arvense, oliveiras, cultura arvense de regadio e leitos de curso de água, com a área de cinco mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Barroca da Sardinha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Júlio Ribeiro Louro, do sul com ribeira e António Rodrigues, do nascente com herdeiros de João de Almeida Nunes e do poente com Júlio Ribeiro Louro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisca Ribeira sob o artigo 113, secção EG, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez euros e vinte e quatro cêntimos.

Castelo Branco, quinze de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Elsa Almeida

Faleceu, no passado dia 20 de julho de 2026, Elsa Maria Pires Sequeira Fernandes de Almeida, de 57 anos de idade, natural de Salavessa, Montalvão e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezassete de julho de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Oito - H, com início a folhas dezoito, escritura de justificação pela **RAMIRO MANUEL DÂMASO FIGUEIRA**, solteiro, maior, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente em Avenida 1º de Maio, n.º 23, Lardosa, Declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, do seguinte prédio, na freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio Rústico**, sito ou denominado “Tapada Nova”, composto de horta e oliveiras, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Celeste Coelho Alves André e outros, de sul com António Paulino Antunes da Trindade, de nascente com Joaquim Dias Ferreira e herdeiros de Maria Mendes André e de poente com Ramiro António Carreiro Figueira, inscrito na matriz rústica cadastral (em nome de António Coelho) sob o artigo 138 da secção G. Que o referido prédio veio à posse dele justificante, em data que não sabe precisar, no ano de dois mil e três, data em que entrou na posse do mesmo por compra meramente verbal a António Coelho, casado com Guilhermina Silveiras, residente que foi no Largo dos Olivais, n.º 25, em Lardosa, Castelo Branco, já falecido.

Castelo Branco, 17 de julho de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e sete do livro notas número quatrocentos e vinte e um-G, **JOSÉ BERNARDO CALMEIRO**, NIF 178 126 810, casado com Maria Benilde Soares Rodrigues, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua do Cruzeiro do Casal, n.º 270, Casal de Cepelos, freguesia de Cepelos, concelho de Vale de Cambra, titular do cartão de cidadão número 04258932 0ZY9, válido até 10/04/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, com a área de trezentos e quarenta e três metros quadrados, sito em Xarintas, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com Paula Pires Gonçalves Jacinto e outro, do nascente com Joaquim Calmeiro Bernardo e do poente com José António Pires Bernardo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Bernardo Calmeiro sob o artigo 197, secção 1Q, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 60, secção 1Q da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e noventa e quatro cêntimos.

Castelo Branco, dezasseis de Julho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de julho de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Sete - H, com início a folhas cento e quarenta e cinco, escritura de justificação pela qual **MARIA DA SILVA**, natural da freguesia de Santiago de Piães, concelho de Cinfães, viúva, residente na Rua da Igreja, número 1, na Mata, Castelo Branco, e **ELIANA PATRÍCIA DA SILVA REIS**, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, solteira, maior, residente na mencionada Rua da Igreja, número 1, na Mata, Castelo Branco, na qualidade de únicas herdeiras de **ANTÓNIO BOAVENTURA REIS**, declararam que da herança do falecido de António Boaventura Reis, faz parte o prédio a seguir identificado, pelo que com exclusão de outrem elas primeiras outorgantes, são as únicas donas e legítimas possuidoras em comum e sem determinação de parte ou direito: **Três dezasseis avos do prédio rústico** sito ou denominado Fontainhas ou Lavadouros, na freguesia da Mata, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil e vinte e um - Mata, inscrito na matriz (metade em nome de António Boaventura Reis - Cabeça de Casal da Herança e metade em nome da cónjuge sobreviva) sob o artigo 511 da secção 1C (anterior artigo 69 da secção 1C da extinta união de freguesias de Escalos de Baixo e Mata, deste concelho). Que a referida quota parte do prédio se encontra registada na Conservatória do Registo Predial a favor de Maria Eduarda Caldeira Soares Mendes da Fonseca Sousa Lopes Dias pela apresentação dois de vinte e um de setembro de mil novecentos e cinquenta. Que o prédio faz parte da herança aberta por óbito de António Boaventura Reis, respetivamente, seu marido e pai, por aquele e a ora justificante Maria da Silva, o haverem adquirido, no estado de casados, em data que não sabem precisar no ano de dois mil, data em que entraram na composse do prédio por compra meramente verbal à titular inscrita, Maria Eduarda Caldeira Soares Mendes da Fonseca Sousa Lopes Dias, casada no regime da separação de bens com Jaime Pissarra Lopes Dias.

Castelo Branco, 16 de julho de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

		8				7		9
			5		8		3	
5	1		8					
9			7	2				
					2		6	3
4							2	
		1	6	7				
	5			4				
					6	5	1	

Solução

7	1	5	6	8	9	2	4	3
6	9	8	3	4	2	7	5	1
4	5	3	9	7	6	1	8	2
8	2	1	7	5	3	9	6	4
3	6	9	2	1	4	5	7	8
5	8	4	1	2	7	6	3	9
2	7	6	4	9	8	3	1	5
1	3	2	8	6	5	4	9	7
9	4	7	5	3	1	8	2	6

DIFICULDADE: Alta
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

INVESTIMENTO DE 15 MILHÕES DE EUROS CRIA CERCA DE 30 POSTOS DE TRABALHO

Lusiaves inaugura nova quinta em São Pedro do Esteval

A Lusiaves inaugurou, dia 9 de julho, a sua nova quinta em São Pedro do Esteval, no Concelho de Proença-a-Nova. A cerimónia contou com a bênção do espaço, o descerramento da placa comemorativa e uma visita guiada às instalações.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destacou que este investimento representa “uma nova valência para São Pedro do Esteval”, su-

blinando que a Freguesia, que há uma década enfrentava dificuldades demográficas, “hoje respira de outra forma, com capacidade de olhar em frente graças à dinâmica empresarial que aqui se instala”. O autarca recordou que o projeto, que envolveu um investimento de 15 milhões de euros e poderá criar cerca de 30 postos de trabalho, foi possível graças a um processo longo e exigente, uma vez

que “foram quase nove anos de trabalho, iniciado após a grande cicatriz dos incêndios de 2017. O Grupo Lusiaves disse sim ao desafio lançado pelo Governo para transformar um território afetado numa oportunidade de futuro. Foi necessário um esforço enorme, envolvendo mais de 40 proprietários de terrenos de minifúndio”.

Por seu lado, o CEO e presidente do Conselho e Admi-

nistração do Grupo Lusiaves, Avelino Gaspar, sublinhou que a nova unidade representa “a evolução tecnológica e a capacidade de produzir proteína de qualidade a preços acessíveis”, destacando que o setor exige rigor, segurança e inovação contínua e destacou que “este será o nosso primeiro espaço capaz de recuperar toda a água das chuvas, integrando soluções ambientais e energéticas avan-

çadas. É uma obra que traduz a nossa vontade permanente de fazer bem e cada vez melhor.”

Avelino Gaspar salientou ainda que a quinta integra tecnologia 4.0, ocupa 40 mil metros quadrados, possui 16 zonas de produção e capacidade máxima para 711 mil frangos, estando atualmente a operar com 640 mil, cerca de 40 mil por pavilhão. Tudo para adiantar que “estes números não contam a

história toda. A construção foi um desafio técnico enorme, pelas condições do terreno e pelas movimentações de terra necessárias” e garantiu que “as obras difíceis são as que melhor nos testam. Esta unidade destaca-se pela eficiência energética, pelo respeito pelo ambiente e pelo conforto dos animais”, concluindo que “a nossa atividade exige respeito pela vida e rigor técnico”.

Vila de Rei recebe XXXV Feira de Enchidos, Queijo e Mel

Vila de Rei recebe, a partir do próximo sábado, 25 de julho, até dia 2 de agosto, a XXXV Feira de Enchidos, Queijo e Mel (FEQM).

O destaque vai para o cartaz de espetáculos, que ao longo dos nove dias apresenta concertos para todos os gostos.

No Palco Principal os cabeças de cartaz serão João Só (próximo sábado, 25 julho), Tiago Silva (próximo domingo, 26 julho), Bombocas (27 julho), Jorge Guerreiro (28 julho), Vizinhos (29 julho), Sons do Minho (30 julho), Iolanda (31 julho), Bárbara Tinoco (1 de agosto), Bia Alegria e Descendentes (2 agosto).

Por seu lado, o Palco 2 volta a destacar o talento local, com atuações do Coro d'el Rei e Orquestra Tradicional, Combo de Guitarras e Atuação Mista da Escola de Música de Vila de Rei, Escola e Grupo de Concertinas da Casa do Benfica de Vila de Rei e Villa d'el Rei Tuna, contando ainda com a participação de grupos como Os Chibatas – Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco, Modas e Adufes – Grupo Etnográfico de Proença-a-Velha e o Rancho Folclórico e Recreativo Clube Bonjardim.

Já o Palco 3, que volta a

assumir-se como ponto de encontro para os amantes da música eletrónica e do ambiente festivo, a animação é assegurada pelo DJ Gonçalo Henriques, DJ Tiago Silva, DJ David Silva, Teclista 3G, DJ Salito, DJ Luís Pinheiro, DJ Rasimar, DJ Hugo Rafael e DJ T'AGO.

A componente desportiva e de lazer volta igualmente a assumir um papel de destaque, com a realização do Torneio de Futsal Interassociações, Passeio de Canoagem, Torneio de Ténis de Mesa, Neon Walk Solidária, Torneio de Xadrez, Aula de Yoga, Torneio de Sueca, Torneio de Chinquillo e demonstrações do Núcleo de Vila de Rei de Karaté ANAM e do grupo de dança Stage Crew, do Vilarregense FC.

Durante o certame, os visitantes poderão ainda visitar a 26.ª Feira do Livro, patente na Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, bem como participar na 47.ª Colheita de Sangue de Vila de Rei, agendada para dia 1 de agosto, entre as 15 e as 19 horas.

Com mais de uma centena de expositores, não faltará a gastronomia regional, o artesanato e, claro está, os produtos que dão nome ao evento, ou seja, os enchidos, o queijo e o mel.

Festival do Peixe do Rio volta a encher São Pedro do Esteval

O Festival do Peixe do Rio voltou a animar São Pedro do Esteval, no Concelho de Proença-a-Nova, nos dias 10 e 11 de julho.

A programação reuniu música, gastronomia e animação, com atuações de João Carvalho, Rui Alves, 7.ª Arte, Bombos da Associação JuveFerro, Banda Remix, sessão de cozinha ao vivo e o concerto de Micaela, numa festa na qual o peixe do rio voltou a ser rei.

O presidente da Junta de Freguesia de São Pedro do Esteval, Luís Gonçalves, sublinha que a sétima edição do Festival “foi mais uma demonstração da força da comunidade”, destacando que o Festival “consegue juntar pessoas de todas as aldeias, dos mais novos aos mais velhos, num espírito de trabalho e convívio que não existe em mais lado nenhum”. Para o autarca, o evento é mo-



tivo de orgulho, porque “é uma forma de unir a freguesia. Mesmo quem possa estar afastado durante o ano, nestes dias está lado a lado”, acrescentando que “as associações são as grandes dinamizadoras deste festival e conseguem trazer as pessoas para mostrar o melhor de cada terra”.

Apesar de não existir contagem oficial, o presidente garante que “se sente que vieram

tantas ou mais pessoas do que no ano anterior, e isso mostra que não desiludimos quem nos visita”.

Também o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destaca o impacto do Festival no território, porque “este evento é um cartão de visita de São Pedro do Esteval e de todo o Concelho”, sublinhando que “quando uma freguesia celebra aquilo que a

distingue, neste caso, a ligação ao Rio Ocreza e à Albufeira da Pracana, todo o Concelho respira esse sucesso.” O autarca realçou ainda o papel das associações, uma vez que “são elas que dão vida ao Festival do Peixe do Rio. É um trabalho árduo, mas que traduz o espírito da comunidade”.

João Lobo recorda que o Festival começou por ser de um dia e cresceu para dois “por força das associações e da dinâmica local”, mantendo um formato que “funciona bem para todos, podendo evoluir no futuro para integrar outras valências da Freguesia”.

Sublinha ainda que São Pedro do Esteval, outrora marcado pelo inverno demográfico, “hoje respira de outra forma, fruto da capacidade de mobilização da comunidade e da atração de valor humano e empresarial”.



**GANHA
1 ANO GRÁTIS
JORNAL IMPRESSO**

Sê o mais rápido a responder:
**EM QUE ANO A GAZETA DO INTERIOR GANHOU
O PRÉMIO GAZETA DE IMPRENSA REGIONAL?**
Envia para: assinaturas@gazetadointerior.pt
Campanha para novos assinantes, válida até 28/07/2026
para as 2 primeiras respostas corretas